

MENSURAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS PELO VALOR JUSTO EM UMA PROPRIEDADE RURAL¹

Measurement of biological assets for the fair value on a rural property

BROMBERGER, Michele Antonini²;
PIENIZ, Luciana Paim³.

RESUMO

O agronegócio tem papel fundamental na economia brasileira, pois é um setor que impulsiona vários segmentos, também tem grande contribuição para o crescimento do Produto Interno Bruto do País. O estudo está direcionado à área da pecuária de corte, com o intuito de compreender melhor esta atividade, buscando então, entender a mensuração dos ativos biológicos pelo valor justo em uma propriedade localizado no Jari - RS, a partir do que regulamenta o Comitê de Pronunciamentos Contábeis 29 (CPC 29). Este pronunciamento, em sua abordagem, propõe que bens vivos recebam tratamento contábil diferenciado, gerando assim possibilidade de aumento ou redução na geração de receita, afetando assim os resultados ligados à atividade. E como o papel do contador é gerar informações úteis para seus usuários, este estudo tem como objetivo demonstrar se a evidenciação dos ativos biológicos através do CPC 29 traz benefícios para o produtor, pois retrata melhor a realidade do seu patrimônio. O estudo é caracterizado como um estudo de caso de análise documental, onde foram coletados os dados como despesas com os animais, as receitas, a descrição do seu peso, a partir dessas informações foram aplicados os pressupostos do CPC 29, em que demonstrou ser uma ferramenta útil ao gestor rural, pois oferece informações relevantes acerca do investimento no rebanho até que este seja comercializado. O custo histórico, amplamente utilizado, deixa uma lacuna no que diz respeito à atualização dos valores do dinheiro no tempo, ao não considerar o custo do capital investido, tampouco as possíveis desvalorizações na cotação do produto, que é estabelecida pelo mercado, determinantes da receita.

Palavras-chave: Agronegócio. Pecuária de corte. Contador. Ativos biológicos.

ABSTRACT

Agribusiness plays a fundamental role in the Brazilian economy, since it is a sector of the economy that drives several segments related to this branch, it also has a great contribution to the growth of the Gross Domestic Product of the Country and as the Northwest region of Rio Grande do Sul have a connection with agribusiness, the proposed study is linked to this area. The study is directed to the area of beef cattle, aiming to better understand this activity, seeking to understand the measurement of biological assets at fair value in a property located in Jari - RS, as regulated by the Pronouncements Committee Accounting 29 (CPC 29). This approach,

¹ Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: michele.bromberger@hotmail.com.

³ Professora do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Mestre em Extensão Rural pela Universidade de Santa Maria – UFSM. E-mail: lpieniz@unicruz.edu.br.

in its approach, proposes that living assets receive differentiated accounting treatment, thus generating possibility of increase or reduction in revenue generation, thus affecting results related to the activity. And since the role of the accountant is to generate useful information for its users, as a result, this study aims to demonstrate if the disclosure of biological assets through CPC 29 benefits the producer, as it better portrays the reality of their assets. The study is characterized as a case study of documentary analysis, where the data were collected as expenses with the animals, the revenues, the description of their weight, from this information were applied the assumptions of CPC 29, in which it proved to be a useful tool to the rural manager, since it offers the farmer relevant information about the investment in the herd until it is commercialized. The historical cost, widely used, leaves a gap with regard to updating the values of money over time, by not considering the cost of capital invested, nor the possible devaluations in the product quotation, which is established by the market, determinants of revenue.

Keywords: Agribusiness. Beef cattle. Accountant. Biological assets.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como embasamento principal o conhecimento da mensuração dos ativos biológicos. Para compreender os conceitos ligados a esse tema é necessário elucidar alguns pontos sobre o agronegócio. Os professores da *Harvard University*, nos Estados Unidos, no ano de 1957, John Davis e Ray Goldberg, buscaram entender uma nova configuração do termo agricultura, criando o termo *agribusiness*, que é “um conjunto de operações e transações desde a fabricação de insumos até a comercialização de produtos ‘*in natura*’ ou industrializados” (RUFINO, 1999 apud ARAÚJO, 2007, p. 16).

Entender o agronegócio é fundamental para se tomar decisões no âmbito econômico, pois a representatividade deste segmento vem ganhando cada vez mais destaque na economia, pelo fato de estar impulsionando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do nosso País, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), que demonstram que esse indicador cresceu cerca de 1,0% em 2017, em valores correntes representa R\$ 6,6 trilhões, o segmento em destaque é o do agronegócio que avançou a uma taxa de 13%.

A partir dessas informações sobre o agronegócio, que expõem a importância desse segmento na economia brasileira, e como os ativos vivos estão ligados à pecuária, há necessidade de conceituar o tema.

De acordo com Marion e Segatti (2010, p. 6), pecuária é a “arte de criar e tratar gado”. No caso o gado é identificado como animais que são destinados para serviços no campo, para consumo doméstico ou para fins comerciais ou industriais, tem a finalidade para reprodução,

trabalho, corte e leite. O estudo está focado na pecuária de corte, na qual a destinação do animal é para o abate.

O presente trabalho tem como principal discussão a mensuração dos ativos biológicos em uma propriedade de produção pecuária, localizada em Veado Branco no município de Jari - RS, com 110 hectares de área utilizada, tendo 153 cabeças de bovinos de corte da raça *Red Angus*.

Para se realizar a mensuração desses ativos é necessário conhecer, segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis 29 (CPC 29, 2009, item 5, p. 4), o conceito de ativos biológicos, que no caso em discussão, “trata-se de um animal ou planta viva, os quais sofrem transformações biológicas através do crescimento, degeneração, produção e procriação que causam mudanças qualitativas e quantitativas no ativo biológico”.

Os ativos biológicos, antes considerados bens do Ativo Imobilizado, hoje traduzem-se em outras possibilidades. O CPC 29 (2009) em sua abordagem permite que bens vivos recebam tratamento contábil diferenciado, levando em conta que ao longo de sua vida útil podem representar a possibilidade de aumento ou redução no potencial de geração de receita e, por conseguinte, afetar os resultados contingentes ligados à atividade.

O objetivo principal é evidenciar a importância da utilização desse pronunciamento para a geração de informações relevantes e transparentes para o gestor rural, onde ele deixa de mensurar os gastos pelo custo histórico e aplica o método de Valor Justo, que é pelo valor de mercado. Além disso, evidenciar que no método de valor justo existe a mensuração do ganho econômico com as transformações biológicas que não são observadas pelo método de custo histórico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste ponto será apresentado o embasamento teórico sobre os assuntos que serão estudados no decorrer da pesquisa, sendo assim uma parte de grande importância para a exploração sobre o tema.

2.1 Agronegócio

O agronegócio é um sistema produtivo ligado às atividades agrícolas e pecuárias, com operações de produção e comercialização, tendo assim um papel importante para o crescimento da economia mundial.

Para entender melhor sobre o tema os autores Batalha e Scarpelli (2009, p. 12) evidenciam em seu artigo “Gestão do Agronegócio: aspectos conceituais”, o surgimento do tema agronegócio e citam os responsáveis que são os autores Davis e Goldberg (1957), que trazem em seus estudos o termo de agronegócio:

As ideias subjacentes ao termo agronegócio (tradução do termo em inglês *Agribusiness*), proposto inicialmente por Davis & Goldberg (1957), pretendiam justamente contribuir para o estudo das atividades ligadas aos sistemas produtivos de base agropecuária, por intermédio da introdução de conceitos e ideias que podem ser considerados originais na teoria dos sistemas. O agronegócio foi definido inicialmente por esses pesquisadores como: “[...] a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção propriedades agrícolas; o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”.

Com a compreensão sobre o conceito do agronegócio, precisa-se neste momento entender um pouco sobre as inter-relações, dentro de uma visão de sistemas que são fundamentais para qualquer tomada de decisão.

Segundo Araújo (2007), o agronegócio é denominado em setores que são, “antes da porteira”, que são os fornecedores de insumos, as máquinas e implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes entre outros. Outro setor é o “dentro da porteira”, que são as atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias, como podemos citar, a irrigação, o preparo do solo, a criação, a colheita. O “após a porteira”, refere-se às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização.

Os autores Megido e Xavier (2003), destaca a grande importância do setor do agronegócio para a economia mundial, e também faz um comparativo da dimensão da geração de emprego nesta área, que equivale a outros setores da economia. E também através dos dados do IBGE (2018) demonstra que no ano de 1999 o PIB do Brasil chegou a 27%, além disso que o *agribusiness* nacional é responsável por 40% de nossas exportações, em relação ao emprego equivale a 37%, Megido e Xavier (2003, p. 47):

O *Agribusiness* representa cerca de um quarto da economia mundial e responde por aproximadamente metade de seus empregos. Nos Estados Unidos, o setor representa mais de 16% do PIB e cerca de 18% dos empregos. O total dos ativos das fazendas norte-americanas excede US\$ 1 trilhão, o que equivale, aproximadamente, a 85% de todos os ativos das maiores 500 companhias do país. O total de pessoas envolvidas somente no segmento rural do *agribusiness* equivale a todos os empregados dos setores de aço, transporte e indústria automobilística (USDA/ERS, 2000 apud MEGIDO; XAVIER, 2003, p. 47).

Conforme citado, o agronegócio tem um papel fundamental para economia brasileira, e também mundial, além de contribuir na formação do Produto Interno Bruto e na movimentação financeira e logística da matriz econômica de todo país, esta atividade contribui para a geração de empregos, tanto no campo, como na cidade e também na área contábil é um ramo forte para os escritórios.

2.1.1 Pecuária de corte

A pecuária é uma atividade ligada à criação de gado, e desta atividade se provêm matéria prima de fundamental importância no assunto, pois são fontes que geram renda em diversos setores ligados à agroindústria, o que evidencia este segmento como um excelente nicho de mercado a ser explorado com toda atenção que merece, pois para um profissional como o contador que faz uma análise técnica baseada nos rendimentos, evidencia-se tais fatos no âmbito financeiro podem fazer a diferença a longo prazo.

Para compreender melhor sobre o foco do estudo, será abordado neste momento, um tema que está diretamente ligado ao agronegócio e que será o objetivo de estudo, o gado, que também é de suma importância na economia brasileira.

Conforme o livro “estudo sobre a eficiência econômica e competitiva da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil”, IEL, CNA e SEBRAE (2000, p. 200), a pecuária de corte se desenvolveu através da expansão da fronteira agrícola, pois assim em terras incultas em regiões também desprovidas de infraestrutura incorporou um sistema extensivo de produção.

Rodrigues et al. (2016, p. 120) conceitua entidades pecuárias que se dedicam à cria, recria e engorda com a finalidade de geração de renda, ainda alcançam desde a inseminação, ou nascimento, ou compra, até a comercialização, separando-os em:

- a) Cria e recria de animais para comercialização de matrizes
- b) Cria, recria ou compra de animais para engorda e comercialização; e
- c) Cria, recria ou compra de animais para comercialização de seus produtos derivados, tais como: leites, ovos, mel, sêmen etc.

Dada a classificação citada acima em que cada etapa o produto tem uma finalidade, sugere que para entender melhor é necessário o conhecimento de algumas condições da atividade pecuária bovina, a primeira condição é em relação ao sistema de produção, extensivo e intensivo.

Na produção extensiva, a relação ao tratamento dos bovinos e o seu desenvolvimento são em grandes extensões de terra, tem poucos cuidados zootécnicos e até mesmo a sua alimentação, que é basicamente pastagem natural e ausência de suplementos alimentares. O sistema de produção intensivo é totalmente diferente do utilizado no anterior, como menor quantidade de terra, os pastos não são nativos, os cuidados veterinários são constantes, além da pastagem, é usado também suplementação alimentar, forragem, ração, sal, entre outras (RODRIGUES et al., 2016, tradução nossa).

Em relação aos tipos de exploração, as principais alternativas da pecuária de corte, segundo o autor Py (1995, p. 14), pode ser resumida em:

Criação: produção de terneiros/as (bezerros/as) com vendas ao desmame de todos os machos. Normalmente, seu rebanho está constituído por: touros, ventres (vacas e novilhos em idade ou estágio de reprodução); terneiros/as “mamões”.

Recria: exploração destinada a completar a fase de crescimento dos bovinos. São rebanhos normalmente constituídos por: terneiras (bezerras) desmamadas; novilhas até atingirem a idade ou condições de acasalamento.

Engorda: exploração de bovinos com a finalidade específica de engorda para abate. É denominada também de “invernada”. As categorias de animais que constituem o rebanho são: terneiros (bezerros) desmamados; novilhos (garrotes) de sobreano; novilhos de 2 e mais anos; vacas velhas ou descartadas.

O autor deixa claro na sua citação, que existem três fases na exploração pecuária de corte e que cada etapa tem uma função e que ocorre uma transformação do animal, onde na fase de criação ocorre a produção de terneiros e o crescimento. Na fase de recria, ocorre a desmama e até a reprodução das fêmeas e para os machos a engorda, é a fase em que tem a permanência do animal por mais tempo. A engorda é a parte final, com o objetivo de terminar os animais e encaminha-los para o abate.

A bovinocultura de corte e leite engloba cerca de 225 milhões de hectares e um rebanho de ordem de 195,5 milhões de cabeças, distribuídos em 2,7 milhões de propriedades. Ainda considera essa cadeia produtiva que envolve vários segmentos como a indústria de equipamentos e insumos até chegar no consumidor final (CEZAR, 2005).

De acordo com Gomes, Dias e Chiari (2017, p. 1), o Brasil se posiciona em destaque, devido ao um processo em desenvolvimento que destaca não apenas a produção, mas também a qualidade do produto.

No ano de 2015 o Brasil se posicionou como o maior rebanho bovino (209 milhões de cabeças), o segundo maior consumidor (38,6 kg/habitante/ano) e o segundo maior exportador (1,9 milhões toneladas equivalente carcaça) de carne bovina do mundo, tendo abatido mais de 39 milhões de cabeças. Dono de forte mercado consumidor interno (cerca de 80% do consumo) é dotado de expressivo e moderno parque

industrial para processamento com capacidade de abate de quase 200 mil bovinos por dia. A exportação de carne bovina já representa 3% das exportações brasileiras e um faturamento de 6 bilhões de reais e, em termos de produto interno bruto, representa 6% do PIB brasileiro ou 30% do PIB do Agronegócio, com um movimento superior a 400 bilhões de reais, que aumentou em quase 45% nos últimos 5 anos.

A partir disso, é possível inferir que o Brasil possui destaque no mercado internacional, principalmente em relação à qualidade dos animais produzidos e sua contribuição efetiva para o PIB do agronegócio.

2.2 Abordagem CPC 29 para registro de ativos vivos

Para se realizar a mensuração desses ativos é necessário conhecer, segundo o CPC 29 (2009, item 5), o conceito de ativos biológicos, que no caso em discussão, trata-se de um animal ou planta viva, os quais sofrem transformações biológicas através do crescimento, degeneração, produção e procriação que causam mudanças qualitativas e quantitativas no ativo biológico.

O principal objetivo do Pronunciamento Técnico 29, (2009, p. 1), “é estabelecer o tratamento contábil, e as respectivas divulgações, relacionados aos ativos biológicos e aos produtos agrícolas”.

Na atividade da pecuária o ativo imobilizado é composto por ativos biológicos para produção, como matrizes, reprodutores, animais de trabalho, dentre outros (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Em relação classificação existe uma diferença entre ativos biológicos consumíveis e de produção, em acordo com o CPC 29 (2009, Item 44):

Ativos biológicos consumíveis são aqueles passíveis de serem colhidos como produto agrícola ou vendidos como ativos biológicos. Exemplos de ativos biológicos consumíveis são os rebanhos de animais mantidos para a produção de carne, rebanhos mantidos para a venda, produção de peixe, plantações de milho e trigo, produto de planta portadora e árvores para produção de madeira. Ativos biológicos para produção são os demais tipos como, por exemplo: rebanhos de animais para produção de leite; árvores frutíferas, das quais é colhido o fruto. Ativos biológicos de produção (plantas portadoras) não são produtos agrícolas, são, sim, mantidos para produzir produtos (Alterado pela Revisão CPC 08).

Oliveira e Oliveira (2017) demonstram os tipos de estoques na atividade zootécnica: os ativos biológicos consumíveis (animais vivos) que procedem dos ativos biológicos para produção; e os produtos agrícolas que eram os consumíveis abatidos; e os produtos agrícolas para produção de leite (leite, lã, ovos). Para a pecuária de corte o estoque que é mais utilizado

é o de ativos biológicos consumíveis. Além disso, ainda o autor afirma que a mensuração deve ser pelo valor justo.

Também há classificação a rebanhos destinados à venda, que consiste no período que vai do nascimento até o período final de crescimento, classificados nos “ativos biológicos consumíveis imaturos”, o período de crescimento depende dos estágios produtivos, que são cria, recria, engorda. Já os rebanhos com idade para comercialização são categorizados como “ativos biológicos consumíveis maduros” são correlatos aos registros da produção na indústria, quando o produto ainda está na fase da elaboração (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Já em referência ao CPC 29 (2009, Item 45, p. 11) os ativos biológicos são classificados: maduros ou imaturos. “Os maduros são aqueles que alcançaram a condição para serem colhidos (ativos biológicos consumíveis) ou estão aptos para sustentar colheitas regulares (ativos biológicos de produção)”.

2.3 Mensuração do valor justo

A mensuração ou valoração dos ativos é uma das mais importantes etapas na adoção das práticas apresentadas pelo CPC 29 (2009), e o valor justo é um dos critérios que serão apresentados na presente proposta.

A mensuração do valor justo é definida pelo CPC 46 (2012, Item 2, p. 2):

O valor justo é uma mensuração baseada em mercado e não uma mensuração específica da entidade. Para alguns ativos e passivos, pode haver informações de mercado ou transações de mercado observáveis disponíveis e para outros pode não haver. Contudo, o objetivo da mensuração do valor justo em ambos os casos é o mesmo – estimar o preço pelo qual uma transação não forçada para vender o ativo ou para transferir o passivo ocorreria entre participantes do mercado na data de mensuração sob condições correntes de mercado (ou seja, um preço de saída na data de mensuração do ponto de vista de participante do mercado que detenha o ativo ou o passivo).

Em referência à mensuração pelo valor justo, compreende como a receita de um ativo ou do valor recebido pela transferência de um passivo em uma operação não forçada na data da verificação CPC 46 (2012).

Para Moraes (2017), na fase em que o ativo biológico está “maduro”, em que já pode ser comercializado, pois sua fase de transformação já transcorreu e se encontra em negociação em mercados ativos, o valor de mercado é a melhor escolha, sempre observando as normas dadas pelo CPC 46 (2012).

Para Oliveira e Oliveira (2017) através do CPC 46 (2012) a mensuração do ativo biológico para produção pelo valor justo apresenta uma hierarquia de valor justo que estão divididas em três níveis as fontes para as técnicas de avaliação. Ainda conforme os autores Oliveira e Oliveira (2017, p. 250), a importância dos níveis “visa aumentar a consistência e a comparabilidade nas mensurações a valor justo e nas divulgações”.

- Informação de Nível 1 – Preço estimado no mercado principal.
- Informações de Nível 2.
 - a) Preço estimados para ativo similares em mercado ativos;
 - b) Preços cotados para ativos idênticos ou similares em mercados que não sejam ativos;
 - c) Valor justo dos ativos combinados (terra nua + terra com melhorias + ativo biológicos) menos (terra nua + terra com melhorias);
 - d) Informações corroboradas pelo mercado;
Técnica de Avaliação de Ativos (VP).
- Informações de Nível 3 – *Inputs* desenvolvidos se utilizando das melhores informações disponíveis sobre as premissas dos participantes de mercado para precificar o ativo.

2.4 Método custo histórico e preço de mercado

O conceito de método de custo consiste em avaliar pelo valor da aquisição do produto, contabilizados pelo valor de entrada. Para mensurar pelo mecanismo de custo os investimentos devem ser avaliados no momento em que incorporam o patrimônio (RIBEIRO, 2015).

Com o período inflacionário, à medida que o tempo passa e como o do ciclo operacional da pecuária é longo, o valor do rebanho no estoque, mesmo recebendo custo periodicamente, os valores tendem a se defasar. Dessa forma as demonstrações contábeis perdem a potencialidade preditiva, evidenciando assim uma realidade alterada (MARION; SEGATTI, 2010).

Para Rodrigues (et al., 2016), em determinados períodos deve haver uma avaliação do crescimento do rebanho para que se destaque um determinado valor pela ocorrência da venda, para que se tenha receita, dando uma contra partida na conta de estoque, assim haverá uma variação patrimonial contábil atingindo a empresa um lucro econômico, não necessariamente financeiro.

Há diferenças naturais e econômicas entre os ativos biológicos e os ativos tradicionais “depreciáveis”, e o custo histórico não consegue registrar as variações econômicas dos ativos

biológicos, e isso que levou o *International Accounting Standards Board* (IASB) a adotar o método pelo valor justo (MARTINS, 2017).

Contudo, vale ressaltar que, na contabilização do estoque há valor de mercado, deve-se fazer uma provisão das despesas de vendas que irão ocorrer na venda do gado. Mas, como alternativa, pode-se considerar para valor de estoque o valor líquido de realização, isto é, diminuindo das despesas previstas para venda e a entrega que é mais utilizado pelos criadores de gado (RODRIGUES et al., 2016).

A realização financeira ocorrida pela venda definitiva o estoque sofrerá uma baixa, mas em contrapartida será debitado a conta cliente ou disponível se o valor da venda for maior que o valor de estoque, contabiliza-se apenas a diferença como receita, se a receita for menor que o estoque contabiliza-se como prejuízo. Vale salientar o estoque é avaliado a preço de mercado normalmente mais elevado que o custo histórico Rodrigues et al. (2016).

A partir disso, será demonstrado um Quadro com a comparação da utilização do uso custo histórico e o valor de mercado.

Quadro 1 - Comparativo entre o método de custo e o método a valor de mercado

MÉTODO DE CUSTO		MÉTODO DE VALOR DE MERCADO	
Balanco Patrimonial	Demonstração do Resultado do Exercício	Balanco Patrimonial	Demonstração do Resultado do Exercício
Ativo Circulante Estoque (Plantel) R\$ 10.000 + custo acumulados <u>R\$ 15.000</u> R\$ 25.000	Não há registro, pois não ocorreu venda de gado. Logo, sem resultado a apurar.	Ativo Circulante Estoque (Plantel) R\$ 10.000 + custo acumulados R\$ 20.000 <u> </u> R\$ 30.000	Estoque Líquido R\$ 20.000 C. Prod. R\$(15.000) Lucro Econômico R\$ 10.000
O crescimento biológico e o ganho de peso não são reconhecidos como ganho econômico.		Reconhece o ganho econômico, demonstrando que pode ser vantajoso para a empresa, já que atribuiu um valor econômico positivo ao resultado sendo interessante para a entidade.	

Fonte: Rodrigues et al., 2016, p. 153.

Portanto, o Quadro 1 mostra que a contabilização do ativo biológico em relação aos dois métodos traz duas diferenças que são a evidenciação na demonstração do resultado do exercício no método de custo, quando a receita só será determinada com a venda do gado, e neste recurso não são registrados os ganhos com o crescimento e peso do animal, já em relação ao valor justo, devido ao crescimento do animal e as alterações do preço de mercado, vai ocorrer uma variação de valor justo que será contabilizado na demonstração contábeis, como um ganho econômico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender melhor e a fim de atender as intenções metodológicas que foram apresentadas e associadas a este trabalho, apresentam-se as classificações e conceitos que deixaram mais clara a forma como foi realizado o estudo, que tem como objetivo a mensuração dos ativos biológicos, com predominância na produção de gado de corte, em uma propriedade rural no município de Jari – RS.

Para tanto, quanto aos objetivos, classifica-se como uma pesquisa explicativa e descritiva, pois foram analisados a mensuração dos ativos biológicos, a partir da utilização do CPC 29 (2009), na criação de rebanho de gado em uma propriedade rural.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 43), a pesquisa explicativa é classificada como “[...] uma busca de explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio de registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2010 apud PRODANOV; FREITAS, 2013), “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Em relação à pesquisa descritiva é quando o pesquisador apenas analisa e explica os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever os atributos de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (PRODANAV; FREITAS, 2013).

Em relação aos procedimentos técnicos classifica-se como estudo bibliográfico, documental e estudo de caso. Para Gil (1999, p. 65) “a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de um material já produzido, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Devido à descrição do rebanho, os custos com o processo de produção, criação e engorda dos animais, foram utilizados documentos que comprovem esses gastos, portanto foi utilizado o procedimento documental.

Em relação à definição de estudo de caso, Prodanov e Freitas (2013), classificam em uma coleta e análise de dados sobre um determinado indivíduo, um grupo ou uma comunidade, com o intuito de compreender os aspectos variados de sua existência, que tem relação com a pesquisa.

Prodanov e Freitas (2013, p. 56):

[...] compreendem por documento qualquer registro que possa ser utilizado como fonte de pesquisa, informação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico).

Quanto à forma de abordagem do problema, que buscou evidenciar a importância da mensuração dos ativos biológicos em uma propriedade, e também devido a não utilizar dados estatísticos classifica-se como uma pesquisa qualitativa.

Para Yin (2010, p. 118), “a pesquisa qualitativa usa métodos de coleta de dados a partir de conteúdos documentais, materiais impressos, registro arquivais, entre outros”.

Em referência ao instrumento de coleta de dados esta pesquisa foi documental e a análise dos dados foi descritiva. PRODANOV; FREITAS, 2013, explicam que na pesquisa qualitativa o pesquisador está ligado diretamente com os dados e o objeto de estudo, sendo assim ter mais atenção no trabalho de campo. Os dados coletados foram descritivos, relatando um maior número possível de elementos existentes na realidade. Na análise dos dados não há nenhuma intenção de comprovar hipótese, porém não eliminam a existência de um quadro teórico que direciona a coleta, a análise e a interpretação dos dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para possibilitar o desenvolvimento do problema proposto, serão analisadas e descritas às características do rebanho, como peso, data em que foi adquirido, logo serão observados os custos com esse rebanho, e para concluir utilizados os pressupostos do CPC 29 (2009) para a mensuração dos ativos biológicos através de dois métodos, o fluxo de caixa descontado e o valor justo.

4.1 Descrição do rebanho

Serão inicialmente descritas as características dos animais que pertencem à propriedade em estudo, como data de sua aquisição, peso de aquisição. Esses dados serão utilizados como base para os cálculos e a aplicação do CPC 29 (2009).

Conforme o Quadro 2 são descritos os registros iniciais a partir da aquisição dos animais. Estes animais foram adquiridos nos meses de maio a junho do ano de 2017 totalizando cerca de cento e cinquenta e três (153) cabeças.

Quadro 2 – Descrição do peso, data e preço do animal

COMPRA DE BOVINOS				
DATA DE AQUISIÇÃO	QUANTIA	PREÇO DE AQUISIÇÃO	PESO DO ANIMAL	TOTAL
29/05/2017	70	R\$ 1.370,95	318,23 KG	R\$ 95.966,50
03/06/2017	25	R\$ 1.536,64	384,16 KG	R\$ 38.416,00
03/06/2017	25	R\$ 1.317,69	346,76 KG	R\$ 32.942,25
06/06/2017	33	R\$ 1.244,10	319,00 KG	R\$ 41.055,30
Total	153	R\$ 5.469,38		R\$ 208.380,05

Fonte: Registros contábeis da propriedade, 2017.

Os animais adquiridos no ciclo de internada, também conhecido como fase de engorda, como já explanado anteriormente, é um ciclo com finalidade para o abate e constituem o rebanho principalmente os terneiros desmamados, novilhos (garrotes) de sobreano, novilhos de dois anos, vacas velhas ou descartadas.

4.1.1 Reconhecimento dos três critérios que caracterizam um ativo biológico²

A partir da premissa em que o agronegócio tem papel fundamental na economia regional, e a atividade primária que ocorre “antes da porteira”, onde se encontram os ativos biológicos, seres vivos, animais ou plantas, torna-se essencial entender como esses ativos são identificados no balanço patrimonial.

O reconhecimento do ativo biológico, conforme a norma é na fase em que é oportuno e confiável a divulgação de sua existência no balanço. Como consta no item 10 do CPC 29 (2009), o ativo biológico é reconhecido quando: a) controla o ativo como resultados de eventos passados; b) existir benefícios econômicos para a entidade; e c) esse ativo puder ser mensurado pelo valor justo ou custo de forma confiável.

Esses três critérios que a norma estabelece devem ser atendidos todos ao mesmo tempo para se obter o reconhecimento de um ativo biológico, este princípio deve ser seguido de forma precisa e rigorosa, para não ocorrer eventuais antecipações de receitas indevidas.

² NAKAO, 2017.

a) Controle de ativo biológico³

O primeiro critério “Controle de Ativo Biológico” é essencial para a definição e o reconhecimento do ativo biológico e conseqüentemente suas despesas e receitas. Este conceito vai além do controle da propriedade, devido a existir ativos que não estão sob o comando da entidade, mas mesmo assim possuem o poder econômico de manejo desses animais, sendo assim suas bases econômicas e não bases jurídicas. O proprietário deve possuir o controle dos gastos e das receitas originadas a partir desses ativos.

b) Benefícios econômicos prováveis⁴

Para se determinar a riqueza de uma entidade é necessário primeiramente mensurar o valor dos seus ativos, a partir disso também para se ter a certeza que aquele elemento representa uma origem é preciso que este bem se transforme futuramente em dinheiro, caso não ocorra, não poderá ser considerado um ativo no balanço patrimonial.

Quando houver a possibilidade de entrada de dinheiro no futuro, a partir disso esse bem é reconhecido como benefício futuro, que consiste no fluxo de caixa líquido obtido com ele e não significa que seja o lucro que é esperado com esse ativo.

No caso em estudo, em que o animal é mensurado através da transformação biológica, este benefício ocorrerá devido ao boi ter um ganho de peso/crescimento. No entanto, se o animal vier a morrer, não haverá mais benefício no futuro e o ativo deixará de ser contabilizado no balanço.

Para esclarecer, no caso dos ativos biológicos, quando acontece a evidenciação do ativo no balanço, tem-se como exemplo, um bezerro que ainda não passou da fase da cria, que ainda não deixou do desmame, não podendo ser vendido separado da sua progenitora e não poderá ser vendido sozinho, portanto não podendo ser identificado como um ativo, logo que ocorrer o desmame se tornará um bem mensurável.

Para transcorrer corretamente se há benefício econômico futuro é necessário avaliar e quando passa a ser provável a evidenciação dos ativos no balanço patrimonial.

^{3,4} NAKAO, 2017.

c) Mensuração Confiável

Ainda, considerando o que cita Nakao (2017) a mensuração confiável significa dizer que o critério de reconhecimento e da mensuração do ativo biológico a partir do valor justo ou do custo histórico deverá ser confiável. Essa confiança deve ser representativa para quem vai receber a informação, que são os investidores e credores, pois são eles que vão julgar se esse dado é útil, tempestivo e atual.

O ativo é uma origem para a entidade, sendo assim um benefício futuro e seu valor deve ser calculado de forma confiável, carregando parcialidade na avaliação do futuro. A partir disso para que essa informação seja transparente é preciso substituir a mensuração da expectativa futura pela mensuração caso o ativo fosse comercializado nas condições de hoje, transmitindo assim uma informação fidedigna para os investidores.

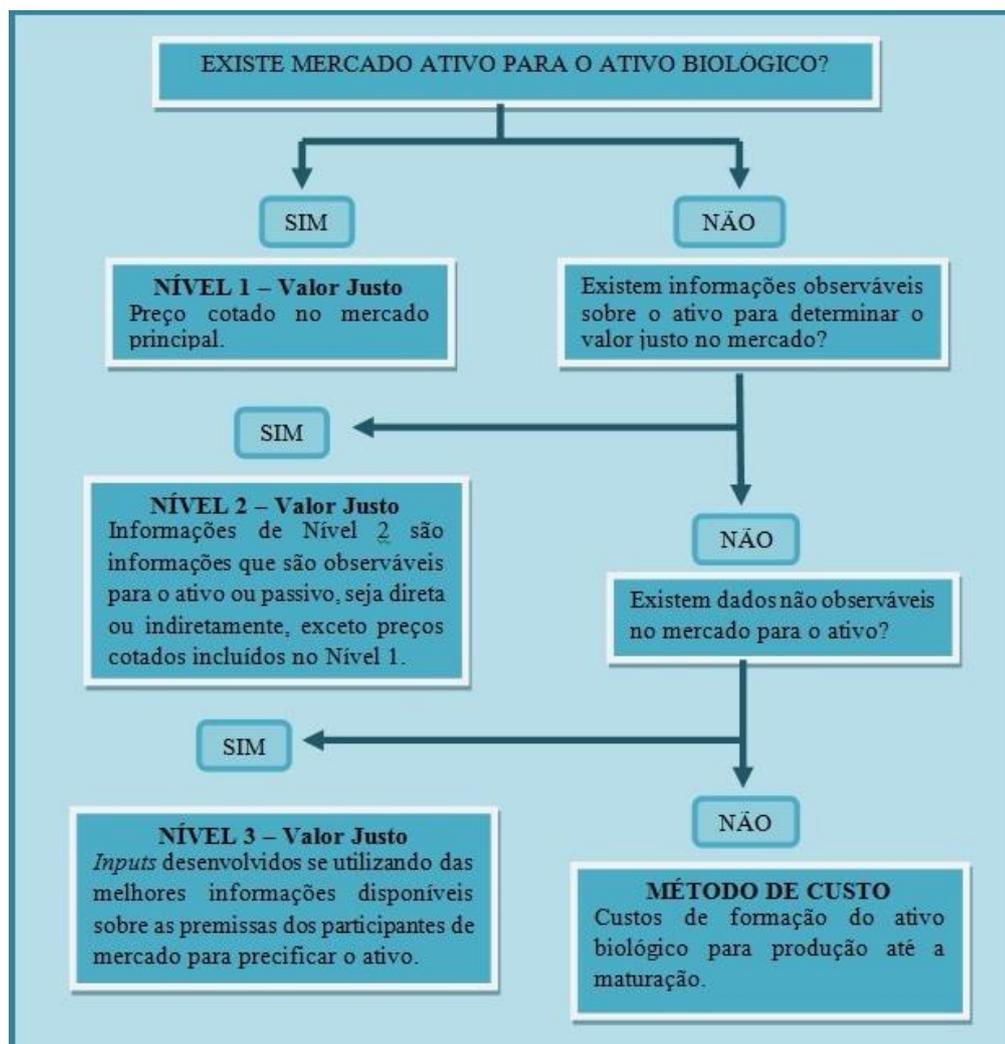
Como consequência deste critério pode-se perceber que utilizando essa premissa não ocorrerá a possibilidade do detentor do ativo superestimar ou subestimar o valor do ativo, através de uma simples suposição, pois essas informações podem ser consideradas fraudulentas, logo, a utilização de critérios é indispensável para gerar informações claras e confiáveis para quem vai receber.

Conforme a norma do CPC 29 trata que os ativos biológicos devem ser mensurados através do valor justo de forma confiável, se existe mercado para esse bem, já se não exista valor do ativo disponível no mercado é considerado o cálculo pelo método de custo.

4.2 As Hierarquias do Valor Justo

Para a mensuração do valor justo dos ativos biológicos, o CPC 46 utiliza hierarquias de valor que são três alternativas de informações adotadas com o objetivo de aumentar a credibilidade e a comparabilidade nas divulgações. Conforme a Figura 1 a seguir, apresentam-se os três níveis de hierarquia de valor (CPC 46).

Figura 1 – Níveis de Hierarquia de valor do Valor Justo



Fonte: Oliveira e Oliveira, 2017, p. 250.

Os níveis das informações priorizam o preço cotado no mercado, que se refere as informações de nível 1, e como o gado de corte tem valor de mercado ativo será utilizado para o estudo em pauta o valor de mercado do boi magro (compra) e boi gordo (venda).

4.3 Descrição dos custos

A partir da premissa em que são apresentadas as características do rebanho, tende-se neste momento evidenciar os custos que o proprietário obteve com os animais através da sua transformação biológica. Os custos são identificados como consta no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Custos diretos com o rebanho

CUSTOS DIRETOS COM O REBANHO		
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR
30/05/2017	Scs sal branco	R\$ 24,50
01/06/2017	Albendazol	R\$ 98,00
01/06/2017	Vacina carbunculo	R\$ 132,00
04/06/2017	Manejo	R\$ 500,00
05/06/2017	Toque de vacas	R\$ 350,00
08/07/2017	Manejo	R\$ 500,00
15/07/2017	Scs sal branco	R\$ 46,06
17/08/2017	Manejo	R\$ 500,00
22/08/2017	Scs sal branco	R\$ 34,54
22/09/2017	Scs sal branco	R\$ 25,50
22/09/2017	Spray topline	R\$ 21,95
22/09/2017	Agrovet plus	R\$ 32,95
26/09/2017	Manejo	R\$ 500,00
29/09/2017	Tribissen	R\$ 31,60
29/09/2017	Dectomax	R\$ 21,40
04/10/2017	Pastagem	R\$ 15.700,00
09/10/2017	Pastagem	R\$ 7.219,43
10/10/2017	Pastagem	R\$ 8.445,85
13/10/2017	Pastagem	R\$ 3.416,98
30/10/2017	Pastagem	R\$ 5.660,00
03/11/2017	Manejo	R\$ 500,00
06/11/2017	Pastagem	R\$ 660,21
09/11/2017	Pastagem	R\$ 1.747,09
10/11/2017	Pastagem	R\$ 1.640,27
Total		R\$ 47.808,33

Fonte: Registros contábeis da propriedade, 2017.

O Quadro 3 refere-se aos custos diretos que estão diretamente ligados à fase de engorda dos animais, tais como tratamentos veterinários, custo com pastagem, medicamentos e manejo.

4.4 Valor Justo e Fluxo de caixa descontado

Para a mensuração dos ativos biológicos serão utilizadas duas metodologias diferentes. Uma delas é a fluxo de caixa descontado e a outra, preço de mercado. A partir disso, serão evidenciados os benefícios que o uso desses métodos poderia resultar para a entidade.

O ativo biológico tem como principal característica a ocorrência de transformações biológicas, como crescimento e degeneração. Através do método de mensuração pelo valor justo é demonstrada essa mudança. Conforme o CPC 46, “o valor justo é a mensuração

conforme o valor de mercado e não mensuração específica da entidade”. O valor de venda do ativo num mercado ativo, é considerado, pois seu preço de mercado refletirá as suas mudanças físicas e biológicas.

Mas também deve ser considerado a existência de ativos especiais em que não tem o mercado ativo, conseqüentemente que é utilizado para a mensuração uma hierarquização, onde o nível 1 existe preço de mercado idênticos ao valor do ativo mensurado, já a informação 2 tem uma subjetividade, as variáveis de mercado devem ser apontadas na mensuração e as de nível 3, são exercícios de *valuation*, neste nível de informação requer mais subjetividade e divulgações de informação qualitativas. (MARTINS, 2017)

Conforme (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999 apud MORAES, 2017), na forma de fluxo de caixa descontado é aplicada a metodologia, em que o valor dos ativos biológicos são calculados a partir da capitalização dos fluxos de caixa líquidos (FCs), resultantes de sua atividade, descontados por uma taxa de retorno, gerando assim um benefício futuro do ativo. Esse método tem como objetivo incorporar as expectativas futuras aos fluxos de caixa e não mais nos modos tradicionais baseados em custos.

O autor (DAMODARAN, 2004 apud MORAES, 2017) diz que a taxa de juro a ser considerada é a Custo Médio Ponderado de Capital (CMPC), conhecida também como *Weight Average Cost Of Capital (WACC)*, essa taxa considera o custo da dívida (passivo) e o custo do Patrimônio Líquido (Figura 2).

Figura 2 – *Weight Average Cost Of Capital (WACC)*

$$\text{Fórmula: } WACC = k_e \times \% \text{ de Capital Próprio} + k_i \times \% \text{ de Capital de Terceiros} \times (1-t)$$

Fonte: Damodaran, 2004, p. 102 apud Moraes, 2017.

Embora os autores recomendem o uso da fórmula, ao questionar o proprietário, não houve sucesso na obtenção das informações necessárias ao cálculo correto do WACC. Definiu-se, portanto, junto ao mesmo, que sua expectativa média de retorno fica em aproximadamente 1,5 % ao mês.

4.5 Descrição das vendas

Como o gado tem vários ciclos biológicos, o momento em que ele está pronto para a comercialização são reconhecidos como ativos “consumíveis maduros”, nesse instante então

ele está pronto para a fase final. A partir disso, segue o Quadro 4 com a data e o peso dos animais da propriedade em estudo no momento em que estavam prontos para a comercialização.

Quadro 4 - Descrição dos animais prontos para comercialização

VENDA DE BOVINOS				
DATA DA VENDA	QUANTIDADE	PREÇO DA VENDA	PESO DO ANIMAL	COTAÇÃO
21/07/2017	01	R\$ 1.945,80	423 Kg	R\$ 4,60 Kg
08/09/2017	01	R\$ 1.800,00	400 Kg	R\$ 4,50 Kg
11/09/2017	32	R\$ 55.530,00	470 Kg	R\$ 3,69 Kg
04/10/2017	27	R\$ 49.525,80	422 Kg	R\$ 4,35 Kg
09/10/2017	27	R\$ 46.621,80	422 Kg	R\$ 4,35 Kg
25/10/2017	01	R\$ 1.570,80	357 Kg	R\$ 4,40 Kg
26/10/2017	01	R\$ 1.760,00	400 Kg	R\$ 4,40 Kg
27/10/2017	37	R\$ 64.841,32	478 Kg	R\$ 3,67 Kg
27/11/2017	01	R\$ 1.537,50	375 Kg	R\$ 4,10 Kg
28/12/2017	01	R\$ 1.990,00	463 Kg	R\$ 4,30 Kg
19/04/2018	07	R\$ 13.349,21	496 Kg	R\$ 4,75 Kg
Total	136	R\$ 240.472,23		

Fonte: Registros contábeis da propriedade, 2018.

Quadro 5 – Venda de Terneiros (8 meses)

VENDA DE TERNEIROS				
DATA DA VENDA	QUANTIDADE	PREÇO DA VENDA	PESO DO ANIMAL	COTAÇÃO
23/04/2018	83	R\$ 75.671,00	270 kg (aprox.)	R\$ 5,50 Kg
Total	83	R\$ 75.671,00		

Fonte: Registros contábeis da propriedade, 2018.

A partir do Quadro 4 em que são demonstradas as vendas que ocorreram no período de julho de 2017 a abril de 2018, identifica-se que neste momento o gado está pronto para a comercialização, devido ao ganho de peso em comparação a compra do mesmo, com base nisso o produtor utilizou o valor da arroba do boi no momento da venda, como segue os valores no Quadro 4. Já no Quadro 5 são descritas as vendas de terneiros com cerca de 8 meses, que já podem ser comercializados para recria por outros produtores que trabalham com essa fase. A característica dos terneiros é que são crias, portanto, foram alimentados pelas fêmeas que, agora, entram no ciclo da engorda. Por isso não estão associados a nenhum custo específico, nem de aquisição nem de alimentação e manejo. São apenas fonte de uma receita adicional.

O Quadro 6 apresenta o registro realizado pelo produtor rural referente às receitas e custos do período de engorda dos animais em seu fluxo de caixa. Com base nessas informações,

serão comparados ambos os métodos, o custo histórico o valor justo, a partir dos pressupostos do CPC 29.

Quadro 6 – Informações dos custos e receitas evidenciados pelo produtor rural, através do fluxo de caixa, mês a mês

PERÍODO	CUSTO HISTÓRICO	RECEITAS
1	R\$ 95.991,00	
2	R\$ 113.493,55	
3	R\$ 546,06	R\$ 1.945,80
4	R\$ 534,54	
5	R\$ 633,40	R\$ 57.330,00
6	R\$ 40.442,26	R\$ 164.319,72
7	R\$ 4.547,57	R\$ 1.537,50
8		R\$ 1.990,00
9		R\$ 89.020,21
Total	R\$ 256.188,38	R\$ 316.143,23

Fonte: Registros contábeis da propriedade, 2017.

No Quadro 7 são descritos os custos do Quadro 3, com compra do gado e gastos com o ciclo de engorda, levados a valor futuro, com a taxa de 1,5% ao mês, a fim de comparar os valores entre os métodos (custo histórico e valor justo).

Quadro 7 – Comparação dos custos pelo método de custo histórico e valor justo

PERÍODO	CUSTO HISTÓRICO	VALOR JUSTO
1	R\$ 95.991,00	R\$ 106.535,12
2	R\$ 113.493,55	R\$ 124.098,76
3	R\$ 546,06	R\$ 588,26
4	R\$ 534,54	R\$ 567,34
5	R\$ 633,40	R\$ 662,33
6	R\$ 40.442,26	R\$ 41.664,63
7	R\$ 4.547,57	R\$ 4.615,78
Total	R\$ 256.188,38	R\$ 278.732,22

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Conforme os dados do Quadro 7, em que foram comparados os custos e as despesas que o produtor incorreu com a criação do gado, observa-se que no confronto entre a mensuração pelo custo histórico e o valor de mercado a diferença do montante é cerca de R\$ 22.543,84 esse valor reflete a transformação do custo, levado a valor futuro que o produtor obterá com uma taxa de retorno de 1,5%. Esta diferença corresponde à expectativa de ganho do produtor, a partir do valor investido mais o custo de capital ao longo do tempo.

A seguir será demonstrado o fluxo de caixa descontado, onde constam os custos pelo valor de mercado e os custos históricos dos animais. A partir de então, serão apresentadas as análises.

Quadro 8 – Fluxo de Caixa Descontado

CUSTO	COMPRA DE ANIMAIS		MEDICAMENTOS		PASTAGEM		MANEJO		MÉDICO VETERINÁRIO		RECEITAS
	Valor Justo	Custo Hist.	Valor Justo	Custo Hist.	Valor Justo	Custo Hist.	Valor Justo	Custo Hist.	Valor Justo	Custo Hist.	
Mês 0	R\$ 106.507,93	R\$ 95.966,50	R\$ 27,19	R\$ 24,50							
Mês 1	R\$ 122.917,84	R\$ 112.413,55	R\$ 251,49	R\$ 230,00			R\$ 546,72	R\$ 500,00	R\$ 382,71	R\$ 350,00	
Mês 2			R\$ 49,62	R\$ 46,06			R\$ 538,64	R\$ 500,00			R\$ 1.945,80
Mês 3			R\$ 36,66	R\$ 34,54			R\$ 530,68	R\$ 500,00			
Mês 4			R\$ 139,49	R\$ 133,40			R\$ 522,84	R\$ 500,00			R\$ 57.330,00
Mês 5					R\$ 41.664,63	R\$ 40.442,26					R\$ 164.319,72
Mês 6					R\$ 4.108,28	R\$ 4.047,57	R\$ 507,50	R\$ 500,00			R\$ 1.537,50
Mês 07											R\$ 1.990,00
Mês 8											R\$ 89.020,21
Total	R\$ 229.425,77	R\$ 208.380,05	R\$ 504,45	R\$ 468,50	R\$ 45.772,91	R\$ 44.489,83	R\$ 2.646,38	R\$ 2.500,00	R\$ 382,71	R\$ 350,00	R\$ 316.143,23

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No Quadro 8, em que foram mensurados os custos pelo valor justo e custo histórico é possível observar a diferença dos valores encontrados e que essa informação evidencia a desatualização do valor registrado pelo custo histórico em comparação com as receitas que são mensuradas a valor de mercado. O final do período ocorre no mês 07.

Quadro 9 – DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
	Custo Histórico	Valor Justo
Receitas (gado e terneiro)	R\$ 316.143,23	R\$ 316.143,23
Compra de animais	R\$ (208.380,05)	R\$ (229.425,77)
Gastos com criação	R\$ (47.808,33)	R\$ (49.306,45)
Resultado	R\$ 59.954,85	R\$ 37.411,01

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

É possível observar no Quadro 9, através da Demonstração de Resultado que, as informações utilizadas pelo produtor, a partir do custo histórico, evidenciam lucro no ciclo. Ao comparar as mesmas informações, atualizadas a valor justo, considerando o custo de capital imputado, os resultados são elevados e diminuem o lucro obtido. Esse fato se dá por dois motivos: o primeiro é a própria reposição do custo de capital, mês a mês, que eleva os custos e o segundo, pode se supor, que os preços de mercado estejam aquém do esperado pelo produtor.

A fim de ilustrar melhor, o Quadro 10 a seguir, dá uma ideia da evolução dos preços preço de venda (PV) e preço de compra (PC) dos animais para ciclo de engorda, o que deixa evidente a tendência de estagnação de preços no mercado, principalmente dos preços de venda. Vale lembrar que as cotações da Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) são apenas uma referência nacional, e muitas vezes apresentam variação de região para região do país, por conta das despesas de venda, tais como o frete.

Quadro 10 – Cotação média dos preços de compra e venda do boi

MÊS/ANO	PV MACHO	PV FÊMEA	PC MACHO	PC FÊMEA
Setembro/2018	R\$ 4,50 Kg	R\$ 3,80 Kg	R\$ 8,80 Kg	R\$ 7,75 Kg
Agosto/2018	R\$ 4,60 Kg	-	R\$ 9,60 Kg	R\$ 8,50 Kg
Julho/2018	R\$ 4,75 Kg	-	R\$ 10,20 Kg	R\$ 9,00 Kg
Junho/2018	R\$ 4,80 Kg	-	R\$ 10,20 Kg	R\$ 8,80 Kg
Mai/2018	R\$ 4,50 Kg	-	R\$ 10,00 Kg	R\$ 8,60 Kg
Abril/2018	R\$ 4,90 Kg	-	R\$ 9,60 Kg	R\$ 8,45 Kg

Março/2018	R\$ 4,80 Kg	R\$ 4,16 Kg	R\$ 9,77 Kg	R\$ 8,67 Kg
Fevereiro/2018	R\$ 4,79 Kg	R\$ 4,20 Kg	R\$ 9,81 Kg	R\$ 8,60 Kg
Janeiro/2018	R\$ 4,67 Kg	R\$ 4,10 Kg	R\$ 9,50 Kg	R\$ 8,35 Kg
Dezembro/2017	R\$ 4,77 Kg	R\$ 4,10 Kg	R\$ 9,55 Kg	R\$ 8,55 Kg
Novembro/2017	R\$ 4,47 Kg	R\$ 4,26 Kg	R\$ 8,83 Kg	R\$ 8,03 Kg
Outubro/2017	R\$ 4,35 Kg	R\$ 3,80 Kg	R\$ 8,91 Kg	R\$ 7,80 Kg
Setembro/2017	R\$ 4,47 Kg	R\$ 3,90 Kg	R\$ 8,85 Kg	R\$ 8,00 Kg
Agosto/2017	R\$ 4,49 Kg	R\$ 4,15 Kg	R\$ 9,27 Kg	R\$ 8,20 Kg
Julho/2017	R\$ 4,85 Kg	R\$ 4,46 Kg	R\$ 9,95 Kg	R\$ 9,14 Kg
Junho/2017	R\$ 4,98 Kg	R\$ 4,56 Kg	R\$ 10,20 Kg	R\$ 9,35 Kg
Mai/2017	R\$ 4,93 Kg	R\$ 4,92 Kg	R\$ 10,11 Kg	R\$ 9,48 Kg
Abril/2017	R\$ 4,98 Kg	R\$ 4,27 Kg	R\$ 10,23 Kg	R\$ 9,38 Kg
Março/2017	R\$ 4,98 Kg	R\$ 4,76 Kg	R\$ 10,20 Kg	R\$ 9,75 Kg
Fevereiro/2017	R\$ 5,09 Kg	R\$ 4,64 Kg	R\$ 10,43 Kg	R\$ 9,51 Kg
Janeiro/2017	R\$ 4,79 Kg	R\$ 4,65 Kg	R\$ 10,10 Kg	R\$ 9,30 Kg
Dezembro/2016	R\$ 4,97 Kg	R\$ 4,67 Kg	R\$ 10,19 Kg	R\$ 9,58 Kg
Novembro/2016	R\$ 4,77 Kg	R\$ 4,62 Kg	R\$ 9,63 Kg	R\$ 9,33 Kg

Fonte: CEPEA/ESALQ USP, 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo propunha estudar a problemática a respeito da mensuração dos ativos biológicos em uma propriedade no município de Jari - RS, utilizando os pressupostos do Comitê de Pronunciamento Contábil 29 (2009), que trata de sua mensuração pelo valor justo.

Com o pressuposto do CPC 29 (2009), que tem como objetivo dar tratamento contábil a ativos vivos, onde pode ser contabilizado sua variação de ganho nas demonstrações de resultado do exercício (DRE), gerando assim um lucro contábil para o patrimônio do produtor, já que no caso do custo histórico não se tem esse recurso, é de grande relevância a mensuração e evidenciação desses ativos.

Mas para compreender se essa origem é considerada um ativo biológico é necessário atender a três critérios relevantes, que são, o proprietário deve ter o controle do ativo biológico, em segundo momento esse ativo deve gerar benefício econômico e o terceiro sua mensuração deve ser confiável. Assim que analisados e apresentados esses três critérios pode-se, então, contabiliza-los como ativos biológicos.

E para analisar esses benefícios, foi preciso em um primeiro momento apresentar a descrição do rebanho, onde constam as características do animal, como peso, valor da compra e data da aquisição, com essas informações pode-se evidenciar no momento da venda, as

transformações biológicas do animal, como o peso e outros fatores importantes para a mensuração do valor da comercialização.

O segundo objetivo foi evidenciar os custos com esses animais antes da venda, como medicamentos, veterinário, manejo e pastagem, esses custos foram evidenciados através do seu custo histórico. Neste momento foi possível observar que o método de registro e controle pelo custo histórico ocasiona tomada de decisão a partir de dados que não correspondem à realidade do mercado, e que, em virtude disso, o gestor poderá estar equivocado em relação aos resultados de sua atividade.

O terceiro objetivo foi então utilizar os pressupostos previstos no CPC 29 (2009), que determina que os ativos vivos devem ser mensurados pelo valor justo, elaborando o fluxo de caixa descontado, atualizando os desembolsos de caixa (custos e despesas) para valor futuro com a taxa de retorno no valor de 1,5% ao mês. O uso do método permitiu observar que as mesmas informações, atualizadas conforme o custo de capital levam o produtor a um resultado menos satisfatório, considerando a receita obtida com a venda dos animais ao final do ciclo.

Em relação à utilização do método do valor justo, mais implicações poderiam ser discutidas, inclusive aquelas relacionadas ao registro contábil das variações, no entanto, essa abordagem não foi contemplada neste estudo. Chama-se a atenção para a escolha do fator de atualização, que nesse caso específico fora determinado de forma aleatória pelo produtor, mas sabe-se que a definição desse elemento é tão importante, a ponto de implicar na análise de risco do negócio ou, até mesmo, no momento da definição dos recursos operacionais a serem investidos na atividade. Quando se menciona o conceito de WACC no referencial, há que salientar que, embora seja uma alternativa interessante na definição da taxa de juros a ser utilizada na atualização a valor justo, ela poderá não refletir a recuperação do custo de capital ao proprietário, pois também leva em conta a composição da estrutura de capital da empresa (próprio e de terceiros), o que no caso de um empresário individual, pode não fazer muito sentido.

Tendo em vista a importância dessas informações, vale ressaltar que o contador tem função relevante para a elaboração desses relatórios que serviram de apoio ao gestor rural na tomada de decisão e evidenciações de receitas positivas ou negativas, elaborando assim relatórios que condizem com a realidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2007. Virtual Book. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/hlarrea/fundamentosdeagronegocios>>.

Acesso em: 01 abr. 2018.

BATALHA, Mario Otávio; SCARPELLI, Moacir. Gestão do agronegócio: Aspectos Conceituais. In: BATALHA, Mario Otávio. **Gestão do Agronegócio: textos selecionados**. São Carlos, SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2009.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA/Esalq. **Cotação do boi gordo**. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/CBG/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 29: Ativo Biológico e Produto Agrícola**. 2009. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2008.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2018>. Acesso em: 01 abr. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 46: Mensuração do Valor Justo**. 2012. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/395_CPC_46_rev%2012.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

CEZAR, Ivo Martins et al. **Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate**. Campo Grande, MS : Embrapa Gado de Corte, 2005. Disponível em: <http://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc_pdf/doc151.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

GOMES, Rodrigo da Costa; FEIJÓ, Gelson Luiz Dias; CHIARI, Lucimara. Evolução e Qualidade da Pecuária Brasileira. **Nota Técnica**. EMBRAPA GADO DE CORTE. Campo Grande, 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168ffaa762ad>>. Acesso em: 31 maio 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Agência IBGE notícias**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20166-pib-avanca-1-0-em-2017-e-fecha-ano-em-r-6-6-trilhoes.html>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

IEL, CNA e SEBRAE. **Estudo sobre a eficiência econômica e competitiva da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil**. Brasília, DF, 2000. Disponível em:

<<http://www.dep.ufscar.br/docentes/hildo/Cadeias/Carne%20bovina%20BR.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Claudiomiro José; SILVA, Luiz Fernando Soares da; TARIFA, Resquetti Marcelo. **Introdução à Contabilidade**: Administração – São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MARTINS, Vinicius Aversari. Sobre a mensuração a valor justo e a custo dos ativos biológicos e produtos agrícolas. In: NAKAO, Silvio Hiroshi. **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017. Cap. 3, p. 37-61. E-book. Disponível em: <https://ler-online.saraiva.com.br/reader_saraiva/#>. Acesso em: 13 maio 2018.

MEGIDO, José Luiz Tejon; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agribusiness**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Marcelo Botelho da Costa. Mensuração de ativos biológicos por fluxo de caixa descontados. In: NAKAO, Silvio Hiroshi. **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017. Cap. 5, p. 99-128. E-book. Disponível em: <https://ler-online.saraiva.com.br/reader_saraiva/#>. Acesso em: 23 setembro 2018.

NAKAO, Silvio Hiroshi. Definição e reconhecimento de ativo biológico. In: _____. **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017. Cap. 2, p. 63-100. E-book. Disponível em: <https://ler-online.saraiva.com.br/reader_saraiva/#>. Acesso em: 23 set. 2018.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. **Contabilidade rural**: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira com exercícios práticos e material de apoio ao professor de acordo com o CPC 29 (IAS 41). 3. ed. Curitiba: Juruá, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científica**: Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

PY, Carlos Florencio Rodrigues. **Pecuária de corte**: projetos de desenvolvimento. Guaíba: Agropecuária, 1995.

RIBEIRO, Osnir Moura. **Contabilidade avançada**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, Willian Haruo. **Contabilidade Rural**. 4. ed. São Paulo: IOB SAGE, 2016.

SISTEMA FARSUL. **Relatório Econômico 2015 e Perspectivas 2016**. Rio Grande do Sul, 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Daniel Bueno (trad.); Dirceu da Silva (rev. téc.). Porto Alegre: Penso, 2016.